

Santarém

Estamos preparados e assumiremos todas as responsabilidades

Francisco Madeira Lopes, cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal de Santarém.

A CDU é um colectivo com história, património de intervenção, de lutas e de causas no Concelho de Santarém, de princípios e de valores, mas que tem principalmente soluções para o presente e rumos para o futuro de Santarém.

Um património de intervenção política no Concelho do qual só nos podemos orgulhar. Lutas dos Verdes na defesa da mudança do traçado da linha do norte, uma intervenção coerente nas barreiras e encostas do planalto scalabitano, contra a malograda carreira de tiro, em defesa do Tejo e de um Alviela despoluído.

Ao longo das últimas 3 décadas, PS e PSD, quer no Governo quer na Câmara Municipal de Santarém, foram os responsáveis políticos pelos nossos destinos e co-responsáveis pela grave situação de descalabro a que chegámos.

Santarém é hoje um Concelho territorialmente desequilibrado, com despoivoamento e envelhecimento das freguesias rurais, à espera de uma verdadeira política municipal de ordenamento urbano e do território. A actividade económica definha e o desemprego alastra.

Os rios Tejo, Alviela e Maior encontram-se poluídos e abandonados, reduzidos a passivos ambientais quando deveriam ser factores de bem estar, riqueza e desenvolvimento da região.

As barreiras de Santarém continuam à espera, de derrocada em derrocada, de uma solução há muito necessária, enquanto à sua sombra continua a passar a Linha de caminho de ferro, cortando a Ribeira em dois, à espera da prometida alteração de traçado.

O centro histórico morre lentamente apesar das muitas juras feitas, e a autarquia, não obstante o esforço diário dos seus trabalhadores, graças ao estrangulamento financeiro em

que se encontra não consegue dar resposta às necessidades mais básicas como a manutenção da rede viária, ou a limpeza e higiene das nossas ruas, ou simplesmente resolver os muitos pequenos problemas que roubam a qualidade de vida e afectam e martirizam o dia a dia de cada munícipe.

A programação cultural foi quase reduzida às festas populares, e instrumentalizada, assim, em mero veículo de propaganda do poder, enquanto as associações culturais não recebem os apoios devidos, e já nem sequer os magros apoios prometidos.

O Estacionamento, nele incluídos as ruas e os passeios de Santarém, foi vendido numa operação de contornos pouco claros para pagar uma obra de regime que ninguém reclamava.

A gestão da água foi entregue a uma empresa com vista à sua privatização, e os resultados estão à vista: desperdício da capacidade, experiência e qualidade dos recursos humanos que existiam nos

serviços municipalizados, recurso a outsourcing, maior demora na reparação das rupturas, preços mais caros, escandalosamente caros no que toca às novas ligações ao saneamento, administradores bem pagos, munícipes mal servidos.

As empresas municipais proliferaram em número, como cogumelos numa política neoliberal, agora fundidas numa mega empresa municipal, alter ego e sombra da própria câmara, sorvedouro de recursos financeiros municipais, que esvaziou a autarquia das suas competências, afastando as áreas da cultura, turismo, desporto e reabilitação urbana da directa fiscalização municipal.

Muitas promessas de projectos tivemos (a Casa dos Sabores, o cluster do cavalo, a fundação da liberdade, um novo cemitério com o mais avançado forno crematório do mundo,

ou a praia da Ribeira, da qual resta o cadáver de uma ruína, uma ferida na paisagem e mais uma despesa para rol), mas essas promessas, quais miragens, desvaneceram-se e só ficou a dívida e a crise, essas, infelizmente, bem reais.

Quando o novo executivo do PS tomou posse em 2001 anunciou que a Câmara estava em falência técnica, falência essa provocada pelo próprio PS. Em 2005, depois de ganhar as eleições, o PSD anunciou que herdara 51 milhões de euros de dívida do PS. Neste momento, no final de dois mandatos, o último dos quais em maioria absoluta, o PSD conseguiu o milagre de duplicação dessa mesma dívida para mais de 100 milhões de euros, sem contar com a dívida oculta nas empresas municipais, com a agravante da mesma assentar em dívida corrente e a fornecedores e não a dívida de investimento. Certamente a história teria sido diferente se a CDU tivesse tido eleitos no Executivo Municipal, porque a CDU fez e faz falta no Executivo Municipal onde consegue fazer toda a diferença.



Santarém e os scalabitanos merecem mais e melhor. Mais respeito e melhor gestão autárquica.

Ambicionamos colocar a Câmara de Santarém ao serviço da população, da economia local e das micro, pequenas e médias empresas, sustentáculo do emprego no nosso Concelho e no país. Precisamos de trabalhar com as Juntas de Freguesia, as urbanas e as rurais, para resolver problemas concretos das populações.

Consideramos fundamental coordenar esforços conjuntos com as demais autarquias nossas vizinhas na busca de soluções e sinergias partilhadas, designadamente no âmbito da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.

A resolução do problema da dívida, com soluções realistas e duradouras, passa inevitavelmente pela reorganização dos serviços municipais, potenciando e valorizando os meios materiais e humanos já existentes, mas também por uma séria reavaliação da empresa Águas de Santarém, seus objectivos e gestão a qual deve estar estrategicamente dependente do executivo municipal, à semelhança do que sucedia com os Serviços Municipalizados, com vista a elevar os níveis de serviço público a um preço socialmente justo. Passará ainda por uma auditoria e análise cuidada do processo de concessão do estacionamento de superfície a um privado, tentando reverter essa situação.

Estamos preparados, assumiremos todas as responsabilidades. PS e PSD tiveram a sua oportunidade. É hora de um outro rumo, é a hora da CDU!



Confiança na CDU

PCP-PEV

Ecolojovem - «Os Verdes» Continuar Abril!!

Os jovens vêm-se confrontados com inúmeras dificuldades e o Governo insiste em medidas que agravam os problemas da juventude portuguesa, numa tentativa de destruir os direitos conquistados com a revolução dos cravos.

Passados 39 anos sobre esta revolução é imperativo não perdermos o que já foi conquistado. Não podemos permitir que destruam os Direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa, Direitos que foram conquistados e que têm de ser respeitados.

Perante a realidade que hoje vivemos, importa continuar a celebrar o 25 de Abril, mas sobretudo a lutar pela concretização dos ideais e valores de Abril, na construção de uma sociedade com mais justiça social, humanizada e sustentável em plena Democracia e Liberdade.

Para a Ecolojovem - «Os Verdes» comemorar o 25 de Abril é acreditar que é possível fazer mais pela democracia e pelos nossos direitos. Porque é necessário reafirmar os valores, os princípios, os ideais e as conquistas.

**Viva o 25 de Abril!
Viva a Juventude Portuguesa!**



A esperança que o 25 de Abril abriu pôs fim a um regime opressivo, colonialista e ditatorial, ao perspectivar um futuro para a população portuguesa com a garantia de direitos sociais, económicos, culturais e ambientais consagrados na Constituição da República Portuguesa.

Hoje, as aspirações e os direitos legítimos do povo português e, nomeadamente dos jovens, estão a ser defraudados pelas sucessivas políticas levadas a cabo pela alternância de governos do PS, PSD e CDS-PP.



**Acampamento de Verão Ecolojovem
«Os Direitos dos Jovens»**

**28 de Agosto a 1 de Setembro,
Vila Real**

Inscrições:
ecolojovem@osverdes.pt / telf.: 213960308



“Trabalho, competência, honestidade e isenção” a carga genética da CDU

A solução para Sta. Maria da Feira.

Antero Resende, cabeça de lista da CDU à Câmara Municipal de Sta. Maria da Feira.

Integrar a candidatura da CDU ao município de Santa Maria da Feira, e estar disponível para continuar o trabalho desenvolvido pelos seus eleitos, que se movem pelos interesses e defesa das populações, é uma honra para Os Verdes.

A Coligação Democrática Unitária, como é seu timbre, privilegia a vontade e os anseios da população feirense e é capaz de dizer não ao Governo central, ao contrário do PSD e do PS de Santa Maria da Feira.

Vontades e anseios que têm que ter a oportunidade de participar na gestão autárquica nomeadamente através de orçamentos participativos, abrindo assim, a vida e a construção de um novo município a todos os munícipes, pois para a CDU a cidadania não se esgota no ato eleitoral.

Nem todos terão esta atitude cívica pois não vão faltar nestas eleições, em Santa Maria da Feira, candidaturas apostadas em discutir e abordar o acessório numa tentativa de ocultar as suas reais responsabilidades pela situação do país e do concelho. Como vem sendo hábito aparecerá igualmente uma candidatura partidária, com um candidato em comissão de serviço e que, após o mesmo, se eclipsará.

É inequívoco e avulsa da história recente, que a CDU é a única candidatura que valoriza o poder local democrático, as freguesias e o seu papel central junto das populações.

O património de trabalho e intervenção fala pela CDU. Um património de intervenção política no Concelho que só pode ser motivo de orgulho. Lutas na defesa da linha do Vale do Vouga, uma intervenção coerente na denuncia de crimes ambientais, como são os casos das pedreiras de Lourosa e das Penas, a poluição dos lençóis freáticos em Riomeão, a defesa dos recursos hídricos, em defesa do Cáster, do Uima, do Inha, da Ribeira da Lage, do Rio Maior e do UI despoluídos. A CDU e Os Verdes têm-se batido por uma postura de recolha de resíduos sólidos diferente e ecológica.

A CDU e Os Verdes foram a única força política que denunciou as intenções que subjaziam à concessão a privados dos sistemas de água e saneamento. Fomos os únicos a votar contra a concessão a privados dos sistemas de águas e saneamento públicos. O tempo deu-nos razão, hoje Santa Maria da Feira tem a água mais cara do país e taxas de ligação proibitivas, ao mesmo tempo que a quem por impossibilidades económicas não o faz, é cobrada uma taxa fixa de não ligação mensalmente.

A educação é a estrutura basilar para uma sociedade com futuro. Por essa razão Os Verdes e a CDU batem-se por uma escola pública e de qualidade, próxima do aluno enquanto indivíduo, que o trate com equidade e atenda

às suas diferenças e rejeita a lógica mercantilista das agregações de estabelecimentos escolares. Defendemos a melhoria do parque escolar da Feira, tendo proposto por diversas vezes a construção de pelo menos mais duas escolas secundárias no território municipal. Propusemos a requalificação ambiental e a adequação tecnológica de todas as escolas básicas. Denunciámos a presença de coberturas de edifícios escolares com fibrocimento incorporando amianto. Denunciámos as más condições dos transportes escolares, o mau serviço de cantina e os atrasos nos pagamentos por parte da Câmara aos operadores das mesmas.

Em suma, denunciámos a falta de uma estratégia para a educação municipal que começa desde logo pelo não cumprimento da carta educativa, pelo deficiente funcionamento do Conselho Municipal da Educação pelo deficiente funcionamento da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, pelo desaparecimento do Conselho Municipal da Juventude entre outros.

Mas a CDU não é só oposição, é assumidamente a solução para o Executivo Municipal da Feira.

Destruidas estão a credibilidade política de PSD e PS enquanto poder e oposição. Ferido está o concelho de Santa Maria da Feira, que moribundo se vai arrastando para um endividamento impagável.

A Feira e os feirenses merecem mais e melhor. Mais respeito e melhor gestão autárquica. Mas principalmente precisam saber que podem ter melhor e que para tal é necessária uma nova política, responsável, participada e transparente, franca, realista e honesta, com os pés assentes nesta terra, que se quer “verde” e que se tem de requalificar enquanto território se quer continuar a ser atrativo e centralizador.

As eleições autárquicas têm de ser aproveitadas para desobedecer aos lugares comuns e fatalismos dos males menores, têm que ser aproveitadas para as pessoas dizerem “não” a esta política, porque tudo aquilo que criminosamente nos está a acontecer não é fruto do acaso nem de qualquer intervenção divina ou mera malfeitoria do poder central, é isso sim o resultado das políticas, opções e logros dos sucessivos elencos camarários laranjas.

É hora de um outro rumo, é a hora da CDU!

“O Povo da Feira é quem mais ordena!”



O Nosso País precisa que este governo se Demita*

Depois da decisão do Tribunal Constitucional (TC), a obrigação do Governo era pedir demissão! Um Governo que não conseguiu apresentar nenhum Orçamento de Estado que não fira a Constituição da República Portuguesa é um Governo perigoso, porque desafia recorrentemente a peça legislativa que mais suporta o regime democrático! E um Governo que não tem alternativa ao cataclismo social e económico que provoca - porque as causas do cataclismo só consegue substituí-las por mais causas de cataclismo - é um Governo perigoso, porque demonstra uma obsessão com o caminho que insiste em percorrer, mesmo que mais que demonstrado que é de um insucesso atroz!

No seguimento da declaração de inconstitucionalidade de quatro normas do Orçamento de Estado para 2013 pelo TC, o Primeiro Ministro reagiu com a abertura de uma crise institucional responsabilizando o Tribunal Constitucional por estragar as opções políticas do Governo.

O Governo tem todo o direito de discordar da decisão do Tribunal Constitucional, mas não tem o direito de responsabilizar o Tribunal Constitucional pelo falhanço das políticas, da desorientação e da incompetência do próprio Governo!

É determinante a demissão do Governo, porque o Governo provou ser o maior entrave à sustentabilidade do país, um país, ainda por cima, com ausência da determinação que se requeria a um Presidente da República! Estes são verdadeiros problemas para o país!

Portugal gasta qualquer coisa como 7 mil milhões de euros com juros por ano. Esse montante tem que diminuir significativamente, para Portugal ganhar fôlego para a sua dinamização económica, o mesmo é dizer para ganhar capacidade de gerar riqueza e, logo, capacidade de pagamento da sua dívida!

Esta é a solução imediata de que o país precisa!

* A partir da Declaração política da Deputada Heloísa Apolónia (PEV) sobre a inconstitucionalidade de normas do OE para 2013 na Assembleia da República, 10 de abril de 2013.

Os Verdes na Ovibeja

Os Verdes participaram na Ovibeja, feira Agrícola de Beja, com um expositor dedicado à Campanha Nacional contra a privatização da Água, que decorreu de 24 a 28 de Abril.



- Desejo aderir ao Partido Ecologista Os Verdes
- Desejo participar em iniciativas de Os Verdes
- Desejo receber regularmente a Folha Verde

FOLHA VERDE 81



Partido Ecologista "Os Verdes"

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: - - _____
Contacto Telef.: _____
E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV, Rua Borges Carneiro, nº 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.